

# DF pode distribuir terra fértil

SUSAN FARIA Da Editoria de Cidade

**D**os 104 imóveis rurais que saíram da jurisdição do Estado de Goiás para integrar o território do Distrito Federal foram desapropriados 68 mil 645 alqueires ou 332 mil 241 hectares, que passaram assim à propriedade do Governo. Descontando-se as áreas urbanas, há um remanescente de milhares de hectares. São, em grande parte, terras férteis, que podem imediatamente ser entregues aos lavradores, sem nenhuma burocracia, sem planejamentos mirabolantes.

A declaração é do advogado e jornalista Sebastião de Barros Abreu, um dos convidados para o debate sobre 'Movimento Político e Reforma Agrária', sexta-feira próxima, às 14 horas, na Faculdade de Tecnologia da UnB. Há mais de 10 anos, ele e o advogado Octugamis Nery do Carmo vêm defendendo os chacareiros e horticultores que lutam para legalizar suas terras na periferia das satélites e na região do entorno do DF. Muitos desses posseiros estão em Brasília há mais de 20 anos e sempre são ameaçados de despejo pela Terracap, por outros órgãos do GDF e particulares.

Na medida em que crescem os conflitos, esses posseiros têm se organizado e já falam até mesmo em reforma agrária no DF. Sebastião de Abreu é um dos defensores da idéia: "A Nova República, para não passar à história como um engodo, está no dever de encarar o problema agrário na grandeza de sua simplicidade. E preciso começar já — e começar aqui no Distrito Federal — a entrega da terra aos que nela trabalham".

## ESTATUTO DA TERRA

Abreu entende que o Governo é o maior latifundiário do DF e aqui, mais do que em qualquer outro lugar, reforma agrária é uma questão de querer. "Para legitimar as posses no DF, o governador José Aparecido de Oliveira não precisa nem de lei, pois, além do mandamento constitucional (art. 171) — cita o advogado — já estão em vigor, há muitos anos, a Lei do Usucapião Especial (nº 6969) e o Estatuto da Terra (Lei nº 4.504), segundo a qual é dever do poder público promover e criar as condições de acesso do trabalhador rural à propriedade da terra economicamente útil, de preferência nas regiões onde habita e a todo agricultor assiste o direi-

to de permanecer na terra que cultiva".

Ainda na edição de ontem, o **CORREIO BRAZILIENSE** noticiava que a questão fundiária no Brasil continua a gerar conflitos no entorno de Brasília. A matéria cita o caso do trabalhador rural José Ailton de Oliveira, que está sendo expulso, ilegalmente, de suas terras, segundo declarou, pelo proprietário da Loja "Mundo das Tintas", Vicente Paula Rodrigues.

Para o advogado Nery do Carmo, casos como este existem em grande quantidade do DF. "Hoje, mais de 15 mil chacareiros e horticultores estão procurando legalizar suas terras. São eles quem produzem verduras, frutas e alimentação para o DF. E as ameaças de expulsá-los não param, tanto por parte do Governo como por particulares que se dizem proprietários das terras". Nery cita o caso do lavrador Júlio Desidério, que vive com sua família, há mais de 30 anos, na região de Aguas Claras e está sendo ameaçado de despejo pela Novacap. "Este chacareiro — conta — fundou um Centro Espírita com fins filantrópicos ao lado de sua casa, onde existe até escola para as crianças da região. E

isso não é de hoje. Portanto, está claro que ele é o legítimo dono da terra".

A maioria dos chacareiros e horticultores, com problemas de posse de terra no DF, se reúne semanalmente no Colégio Agrícola La Salle no setor de Mansões, às margens do córrego Aguas Claras.

Esses chacareiros e horticultores estão ligados à Associação dos Produtores Rurais do Projeto Aguas Claras — Aproac (fone: 567-4849). Em geral, participam dos encontros uma média de 200 a 300 chacareiros, segundo o advogado Nery do Carmo. Ele acha um absurdo que tantos requerimentos de usucapião especial, pedidos há anos, estejam parados em Brasília, principalmente nos juízos de Planaltina, Sobradinho e Pe. Bernartão.

Nery reclama também da Fundação Zoológica: "é ela quem praticamente controla e manda nas áreas ocupadas pelos chacareiros de Aguas Claras. A barragem que construiu, há tempos, na região, arrebentou. Os posseiros que se serviam da água para regar suas hortas estão na pior. Reclamaram à entidade, mas ela até agora não fez nada nesse sentido".